

OPINIÃO

Inovação com propósito:
a força do planejamento
estratégico, cultura e agilidade

Renata Caetano (*)

Falar de inovação sem falar de planejamento estratégico é como tentar escalar uma montanha sem mapa.

É possível chegar a algum lugar, mas dificilmente será o topo. No cenário empresarial atual, a velocidade das mudanças exige mais do que simples ajustes, demandando uma redefinição fundamental de como as organizações abordam a inovação. Em um ambiente cada vez mais complexo e competitivo, a capacidade de gerar valor de forma consistente não depende apenas de ideias revolucionárias, mas da integração eficaz de elementos que garantam direção, estrutura e execução.

É nesse ponto que a visão estratégica, os valores organizacionais e as metodologias ágeis se unem, transformando a inovação de um evento isolado em um processo contínuo e essencial para o sucesso. Assim, o ponto de partida para qualquer organização que busca inovar de forma significativa é a definição clara de sua missão, seus valores e seu propósito. Saber por que a empresa existe, quais princípios guiam suas ações e que impacto maior ela deseja gerar na sociedade, forma a base sobre a qual toda iniciativa inovadora deve ser construída.

Sem essa base, a inovação pode se tornar uma série de esforços desconectados ou a adesão a tendências passageiras, sem um sentido claro. Além disso, é crucial ter uma visão abrangente do ambiente externo. Ou seja, uma organização inovadora precisa observar as tendências externas, como: as econômicas, sociais, regulatórias e tecnológicas. Essa perspectiva ampla permite antecipar desafios, identificar riscos e, principalmente, aproveitar novas oportunidades.

E, por fim, como transformar então essa visão em resultados mensuráveis? Um bom exemplo é o Balanced Scorecard (BSC), um sistema que ajuda a conectar a estratégia a objetivos concretos em diversas áreas. Apesar de ser visto como antigo, o BSC é atemporal, garante que os esforços de inovar estejam alinhados com o que é mais importante para a sustentabilidade e impacto da organização.

Visão de longo prazo e execução ágil

Muitas vezes, o planejamento estratégico e as metodologias ágeis são vistos como opostos. No entanto, a verdade é que eles se complementam. Enquanto o planejamento estratégico oferece uma visão de longo prazo, disciplina e indicadores claros para o direcionamento, as abordagens ágeis trazem velocidade, flexibilidade e a capacidade de experimentar e

aprender continuamente.

Vale reforçar, no entanto, que nenhuma metodologia, seja estratégica ou operacional, prospera em uma organização sem uma cultura forte. Assim, para inovar de forma consistente e efetiva, é essencial cultivar uma cultura que valorize as pessoas, a colaboração entre diferentes áreas e uma mentalidade de aprendizado contínuo. Uma combinação poderosa, pois cria o equilíbrio do planejamento com flexibilidade.

Quando a cultura é sólida, a estratégia deixa de ser um documento guardado e passa a ser vivida no dia a dia. E a agilidade deixa de ser apenas uma metodologia para se tornar um jeito de pensar e agir. Assim, para inovar de forma consistente, é preciso cultivar uma cultura que valorize: pessoas acima de processos, princípio central do ágil; colaboração multidisciplinar, que quebra silos e une talentos em torno de um propósito comum; e aprendizado contínuo, reconhecendo que erros fazem parte da jornada e que a melhoria nunca é opcional.

A comunicação, por sua vez, é o elo indispensável para conectar todos os pontos. Sem uma comunicação clara, transparente e constante, qualquer estratégia corre o risco de se fragmentar. Nesse sentido, em contextos de incerteza, comuns no processo de inovação, a comunicação assume um papel ainda mais estratégico, ela é a guardiã da cultura, esclarecendo propósito, reduzindo resistências e engajando os times.

Então, percebemos que planejamento, comunicação e cultura são vitais. As organizações que conseguem unir esses três elementos, constroem um crescimento sustentável, fortalecem sua competitividade e geram um impacto positivo para todos os seus públicos.

É importante ressaltar que inovar vai além de lançar algo novo no mercado, é um processo de construir caminhos com sentido, que respeitem valores, que desenvolvam as pessoas e que ampliem o impacto da empresa na sociedade. É nesse ponto de convergência que as companhias encontram sua verdadeira força: a capacidade de transformar visão em movimento, propósito em entrega e o futuro em presente.

Pois inovar, em sua essência, é a arte de equilibrar aspirações e resultados. E quando todos os elementos trabalham em conjunto, o crescimento acontece de forma natural, sustentável e inspirador, assegurando a relevância e a perenidade dos negócios.

(*) Gerente de Sustentação e Estratégia Corporativa no Brain.

Data centers, IA e a conta que sobra para o cidadão

A resistência ao crescimento dos data centers voltados à inteligência artificial é grande entre os ambientalistas e agora está mobilizando o cidadão comum.

Vivaldo José Breternitz (*)

Aqui no Brasil, pessoas movimentam-se contra a instalação de um grande data center do TikTok próximo a Fortaleza, voltado ao processamento de IA e que consumirá energia elétrica suficiente para abastecer uma cidade com 2 milhões de habitantes.

Nos Estados Unidos, onde os ambientalistas são mais articulados, mais de 230 grupos, entre eles Greenpeace e Friends of the Earth estão exigindo uma moratória nacional para novos data centers.

O motivo é simples: enquanto empresas como Meta, Google e OpenAI despejam bilhões em infraestrutura para processar algoritmos cada vez mais complexos, parte da conta chega ao cidadão comum, com tarifas de energia subindo muito e recursos naturais ficando cada vez mais escassos.

O alerta não é apenas ambiental. É político. Em estados como Virgínia, Nova Jersey e Geórgia, há candidatos que prometem frear a expansão dos data centers e reduzir custos de energia caso vençam as próximas eleições. Essa pauta vem ganhando força, atravessando partidos e ideologias - afinal, ninguém quer ver sua conta de luz disparar para sustentar a febre da IA ou das criptomoedas.

Donald Trump enfrenta um paradoxo: prometeu cortar custos pela metade, mas os preços da eletricidade já subiram 13% em sua gestão. Ao minimizar o problema, chamando a narrativa de “fraude”, ignora o fato de que 80 milhões de americanos tem dificuldades para pagar luz e gás. É um número que não se apaga com retórica.

Há detalhes, claro. Linhas de transmissão envelhecidas e eventos climáticos extremos também pressionam o sistema elétrico, nos Estados Unidos e no Brasil. Mas é o crescimento acelerado dos data centers que concentra a ira popular. Projeções indicam que o consumo de energia dessas instalações pode triplicar na próxima década, o equivalente a abastecer 190 milhões de residências, apenas nos Estados Unidos. Emissões adicionais de carbono e uso intensivo de água completam o quadro de insustentabilidade.

O curioso é que o debate não se limita à esquerda ambientalista, que nesse ponto alia-se a políticos de extrema direita, como a congressista Marjorie Taylor Greene na guerra aos grandes data



Shiva_Kumar_Reddy_de_Pexels_CANVA

centers. Está se criando um arco político improvável, convergindo na crítica - quando a conta chega ao bolso dos eleitores, ideologia pesa menos do que o bolso.

O movimento conservacionista, que vinha perdendo terreno diante da ofensiva trumpista contra as regras ambientais e energias renováveis, encontrou uma nova arma: o custo de vida. É difícil convencer o eleitor da urgência climática, mas é fácil mobilizá-lo quando a conta de luz cresce.

No fim, a questão é de prioridades. Queremos uma revolução tecnológica que promete mundos e fundos, mas que entrega contas mais caras e riscos ambientais? A inteligência artificial pode ser o futuro, mas se esse futuro vier acompanhado de tarifas impagáveis e água escassa, talvez seja hora de repensar quem realmente se beneficia dessa corrida.

(*) Doutor em Ciências pela Universidade de São Paulo, é professor, consultor e diretor do Fórum Brasileiro de Internet das Coisas – vjnitz@gmail.com.

Tecnologia GPS é utilizada em cirurgia de prótese de ombro

Estamos habituados a ver o GPS como um guia de bolso, mas a sua precisão milimétrica agora é recrutada no centro cirúrgico do Hospital Moinhos de Vento, em Porto Alegre/RS, onde a tecnologia ganhou um novo papel: conduzir, com máxima precisão, cada etapa de um procedimento ortopédico. Há alguns dias, a instituição realizou pela primeira vez uma cirurgia de ombro com navegação por GPS.

O procedimento foi realizado em uma paciente, de 78 anos, que sofria com dor crônica e limitação de movimentos. Nessas situações, a cirurgia que substitui parcial ou totalmente uma articulação comprometida, chamada de artroplastia, é indicada para devolver qualidade de vida. O diferencial, neste caso, foi o uso do chamado “GPS cirúrgico”, que funciona por meio de sensores capazes de transmitir dados em tempo real sobre a localização dos instrumentos e dos implantes em relação à anatomia do paciente.

Segundo o ortopedista responsável, Eduardo Mariz, a tecnologia permite reproduzir com exatidão o planejamento virtual realizado antes da operação, assegurando resultados funcionais superiores e maior durabilidade da prótese. “No tratamento de artrose avançada do ombro, especialmente quando há perda óssea, a cirurgia consiste na substituição da articulação por uma prótese reversa. A navegação por GPS garante que os implantes sejam posicionados com



Cirurgia de prótese de ombro guiada por GPS é realizada em paciente de 78 anos no Hospital Moinhos de Vento, em Porto Alegre/RS.

muito mais precisão, seguindo com segurança o planejamento pré-operatório”, esclarece.

O planejamento começa, com uma tomografia realizada, a partir de protocolo específico desenvolvido junto ao serviço de imagem do hospital. As informações são processadas em um software que define tamanho, ângulo e

posicionamento dos implantes, com o objetivo de reduzir a dor e recuperar a mobilidade da articulação.

Com a adoção dessa tecnologia, o Hospital Moinhos de Vento busca ampliar as possibilidades de recuperação e qualidade de vida de pacientes com doenças articulares complexas.

Vencedora do Prêmio Reclame Aqui 2025 na categoria Impressoras e Copiadoras

A Canon do Brasil foi vencedora do Prêmio Reclame Aqui 2025 na categoria Impressoras e Copiadoras. A celebração aconteceu na segunda-feira (8), em São Paulo. Este ano, a premiação alcançou a marca recorde com 29,6 milhões

de votos. São mais de 750 mil empresas cadastradas no Reclame AQUI, mas apenas 2 mil empresas conseguiram ser indicadas e finalistas nesta edição do prêmio.

Nos últimos anos, a Canon aprimorou seus processos internos

e concedeu mais autonomia aos analistas responsáveis pelo atendimento das reclamações registradas no Reclame Aqui, refletindo em melhores resultados e maior satisfação dos consumidores (www.canon.com.br).

News@TI

Curso LL.M. em Direito

@A FGV Direito Rio recebe inscrições para o LL.M. em Direito: Regulação da Inteligência Artificial e Tecnologias Digitais. Com foco em temas relacionados à Inteligência Artificial, Proteção de Dados e Governança da Internet, os encontros têm como objetivo capacitar advogados e profissionais de áreas afins para que tenham habilidades e competências específicas para melhor lidar, em um contexto de transformação digital contínua, com as modernas questões que se articulam entre o Direito e a Tecnologia, tendo como principal enfoque os aspectos regulatórios. O curso abrange tanto temas de Direito Privado, como de Direito Público, conectando tais temas com desafios da cibersegurança e da automatização, buscando se consolidar como uma formação de referência no mercado, além de proporcionar importante rede de networking (https://direitorio.fgv.br/curso/llm-em-direito/llm-em-direito-regulacao-da-inteligencia-artificial-e-tecnologias-digitais).

<div><div>Empresas & Negócios</div><div>José Hamilton Mancuso (1936/2017)</div></div>	<div><div>Laurinda Machado Lobato (1941-2021)</div><div>Responsável: Lilian Mancuso</div></div>
<div><div>Editorias</div><div>Economia/Política: J. L. Lobato (lobato@netjen.com.br); Ciência/Tecnologia: Ricardo Souza (ricardosouza@netjen.com.br); Livros: Ralph Peter (ralphpeter@agenteliterarioph.com.br); Comercial: comercial@netjen.com.br Publicidade Legal: lilian@netjen.com.br</div></div>	<div><div>Webmaster/TI: Fabio Nader; Editoração Eletrônica: Ricardo Souza. Revisão: Maria Cecília Camargo; Serviço informativo: Agências Brasil, Senado, Câmara, EBC, ANSA.</div><div>Artigos e colunas são de inteira responsabilidade de seus autores, que não recebem remuneração direta do jornal.</div></div>
<div><div>Colaboradores: Claudia Lazzarotto, Eduardo Moisés, Geraldo Nunes e Heródoto Barbeiro.</div></div>	<div><div>ISSN 2595-8410</div><div>Jornal Empresas & Negócios Ltda Administração, Publicidade e Redação: Rua Joel Jorge de Melo, 468, cj. 71 – Vila Mariana – São Paulo – SP – CEP.: 04128-080 Telefone: (11) 3106-4171 – E-mail: (netjen@netjen.com.br) Site: (www.netjen.com.br). CNPJ: 05.687.343/0001-90 JUCESP, Nire 35218211731 (6/6/2003) Matriculado no 3º Registro Civil de Pessoa Jurídica sob nº 103.</div></div>